

INCURSÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA APLICADA

Abstract

In general aspects, this paper presents some dimensions of Applied Sociolinguistics. The main characteristic of this approach is marked by applied vocation and it is motivated by challenges in the level of the teacher's formation, in the praxis of the educational professional and in the process of appropriating standard structures, to the speech or to the writing.

Key words: Applied Sociolinguistics. Speech Writing.

1. SOBRE A SOCIOLINGÜÍSTICA APLICADA

Nesta mesa redonda, apresento, em linhas gerais, algumas dimensões da Sociolinguística Aplicada. Estou lançando, nesta oportunidade, meu último livro "Da linguagem coloquial à escrita padrão", resultado de investimento que venho empreendendo há algum tempo no sentido de oferecer desdobramentos pedagógicos a partir dos princípios da sociolinguística variacionista (cf. Mollica & Braga, 2003) e das inúmeras descrições produzidas por membros deste GT de Sociolinguística (cf. Roncarati & Abraçado, 2003) sobre o português falado. Trata-se de trabalho com clara função social, oportuno e urgente para o nosso país no contexto sócio-histórico contemporâneo.

O principal traço dessa linha de pesquisa marca-se pela vocação aplicada e encontra motivação em desafios no nível da formação do professor, na prática do profissional em educação e no processo de apropriação de estruturas standard seja na fala seja na escrita. Subjazem a esse tipo de trabalho algumas questões gerais.

- (A) O dinamismo sistemático da fala é igualmente regular na escrita?
- (B) Os parâmetros reguladores atuam da mesma forma na fala e na escrita?
- (C) Se (A) e (B) são verdadeiros, como repassar o conhecimento acumulado ao professor e desdobrá-lo em propostas didáticas ao aluno?
- (D) Temos condições de construir tecnologia educacional de posse do enorme acervo existente que abrange os estudos sociolinguísticos?

A Sociolinguística Aplicada constitui então espaço de pesquisa no qual o viés das interfaces voltadas para a prática é enfatizado.

2. INTERESSES IMEDIATOS

Tenho me voltado para a proposição de instaurar, no âmbito da prática instrucional do português padrão escrito a rota da fala para a modalidade escrita. Tal sugestão é inovadora na medida em que quebra a tradição "da escrita para a escrita" e introduz a importância da oralidade no processo de letramento.

Assim, considero crucial que o professor conheça os princípios da fala no ensino-aprendizagem do português escrito padrão, já que desde Mollica (1998) venho mostrando a influência da fala na escrita. Minhas investigações têm demonstrado que a migração de processo dinâmicos da fala para a escrita é bem regulada de tal modo que há casos de paridade total e outros de paridade parcial entre fala/escrita.

É de se notar também que, a despeito das especificidades tanto de uma modalidade quanto de outra já se pode postular que:

- (a) processos em mudança na fala encontram resistência por parte do aprendiz de recuperar na escrita marcas pouco frequentes;
- (b) processos estáveis encontram menos resistência de recuperar as marcas de usos variáveis na fala.

Há casos, porém, em que não se encontra qualquer isomorfismo entre fala e escrita (cf. Mollica, 2003).

3. EXPERIMENTOS E DESDOBRAMENTOS PEDAGÓGICOS

No livro "Da linguagem coloquial à escrita padrão", distribuí os processos em fonotográficos, morfossintático-gramaticais e discursivo-textuais. O primeiro conjunto diz respeito aos processos fonológicos variáveis com

Sugestão

II:

Nome: _____ Rio _____

1. Leia as palavras com atenção, observe como você poderá formar dois grupos.

motocicleta, procurou, apagou, terremoto, vassoura, tesoura, orelha, couve, povo, ouvido, professora, come

2. Explique porque você formou os grupos com essas palavras.

3. Escolha duas palavras de cada grupo e escreva frases.

Sugestão

III:

Nome: _____

1. Leia as frases e complete com a ação correta.

trabalha - trabalhar

a) O homem irá _____ no banco.

b) O homem, agora, _____ no banco.

mastiga - mastigar

a) O garoto _____ chiclete.

b) O garoto gosta de _____ chiclete.

vai - ir

a) Maria _____ com sua família.

b) Amanhã, Maria vai _____ com sua família.

Sugestão IV:

Nome: _____

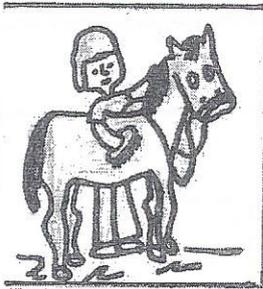
Complete as frases com as ações desenhadas.

Mônica vai a _____ a vela
do bolo.



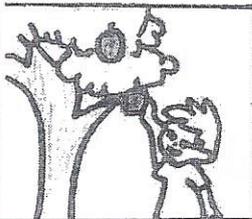
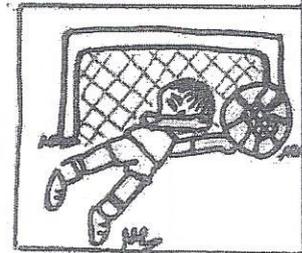
O padre vai b _____ o bebê

A menina vai e _____ a
árvore de Natal com bolas coloridas.



Miguel vai e _____ o pélo
do cavalo.

O goleiro vai a _____ a
bola.



O garoto vai a _____ a fru-
ta.

Sugestão V:

1. A mamãe vai _____ a casa.

2. O carteiro pediu ao menino para _____ as cartas.

3. O garoto brinca de _____ cambalhota.

4. O bebê vai _____ a chupeta.

5. O menino gosta de _____ poesias.

6. O sinal vai _____.

7. João gosta muito de _____ bola.

escolhidos criteriosamente, vale dizer, de acordo com as variáveis que a pesquisa sociolinguística produzida pelos membros do GT vem solidificando. A forma de aplicar os exercícios vai depender das necessidades que cada professor tem ou vier a ter de acordo com a conveniência e a oportunidade, considerando-se as diferenças entre as classes escolares.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Quero crer que a área da Sociolinguística Aplicada tem futuro promissor. Seu ponto de partida é o de que, se na língua falada nada é aleatório, na escrita não há casuísmo. As leis da fala são leis também na escrita que se implementam perfeitamente e podem traduzir-se pedagogicamente. Há que se atentar para o perfil sociolinguístico diferenciado das comunidades de fala nas diferentes regiões do país e nos diferentes estratos sócio-culturais. As propostas tanto quanto as dinâmicas pedagógicas ficam a depender de

fatores exógenos que deverão ser analisados caso a caso pela equipe pedagógica das escolas. Eis o motivo primeiro por que o sociolinguista deve dar a sua contribuição na conscientização prévia do educador sobre a natureza e a função da dinamicidade da linguagem.

REFERÊNCIAS

- MOLLICA, M. C. e BRAGA, M.L (Orgs). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MOLLICA, Maria Cecilia. **Influência da fala na alfabetização**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.
- _____. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7LETRAS, 2003.
- RONCARATI, C. e ABRAÇADO, J. (Orgs). **Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história**. Rio de Janeiro: FAPERJ/7LETRAS, 2003.